

A todos os queridos irmãos e irmãs
da Baixada Fluminense,
que sofrem o peso da opressão,
desejamos um Natal de libertação
e um novo Ano de esperança.

† Adriano, bispo diocesano
Agostinho Pretto, vigário-geral
Bartolomeu Bergese, pró-vigário-geral
Renato Stormacq, CICM, coordenador da Pastoral
Mauro Negrette Garcia, OFM, vice-coordenador

CARDEAL JOSEPH HÖFFNER, ARCEBISPO DE COLÔNIA
 (★ 1906 — † 1987)
 in memoriam

Nossa diocese esteve presente ao jubileu episcopal do Cardeal Joseph Höffner, arcebispo de Colônia, em 14 de setembro deste ano, e em 24 de outubro seguinte às suas solenes exéquias. A morte não ocorreu imprevista, era esperada, pois desde maio os médicos verificaram a existência de um tumor no cérebro. Quando um grupo de bispos, alguns alemães e outros estrangeiros, entre os quais eu, o visitou no hospital depois do solene pontifical presidido pelo bispo-auxiliar emérito de Colônia Mons. Agostinho Frotz, que também celebrava o mesmo jubileu, na Catedral de Colônia, no dia 13 de setembro, sentimos todos em nossos parabéns, em nossa alegria por vê-lo recebendo-nos em uma cadeira de rodas, contido, alegre, falando-nos com voz fraca, embora perceptível, que a Irmã Morte faria em breve o seu inapelável dever.

E assim aconteceu: no dia 16 de outubro Deus chamou o servo bom e fiel que foi o Cardeal Höffner.

Conheci-o a primeira vez durante o Concílio, quando ele era bispo de Münster e eu auxiliar da Bahia. Estivemos juntos algumas vezes. Mas o relacionamento intensificou-se quando ele, arcebispo de Colônia, e eu, bispo de Nova Iguaçu, participamos do Sinodo Episcopal sobre a Catequese, em outubro de 1977. Já por outro lado se dera a aproximação de nossas dioceses: através de Mons. Hans Daniels, responsável pelo departamento "Weltkirche — Weltmission" da arquidiocese de Colônia. A primeira ajuda financeira coube à Casa de Oração Fr. Jordão Mai, em 1976. Vieram outras demonstrações de generosidade: aquisição do terreno de Miguel Couto, onde está a nova casa paroquial; compra do terreno, em Itaguaí, onde está a residência do bispo diocesano. E outras colaborações menores. Com o sucessor de Mons. Daniels — Mons. Herbert Michel — cresceu a fraternidade entre as duas igrejas irmãs. Mons Michel continuou

e intensificou as contribuições financeiras, assumindo em grande escala projetos importantes para a nossa diocese, como foram a nova cúria diocesana — Centro Diocesano de Pastoral —, o Seminário Diocesano Paulo VI e agora o mosteiro das Irmãs Clarissas. Como sinal de nossa amizade fui convidado em 1980 a participar do centenário da conclusão da Catedral de Colônia, este ano para o jubileu episcopal do Card. Höffner e, enfim, num desfecho de comunhão dos santos, para suas exéquias no dia 24 de outubro.

Quem foi o Cardeal Höffner?

Joseph Höffner nasceu em 24 de dezembro de 1906, na aldeia de Horhausen, diocese de Tréveris. Recebeu a ordenação sacerdotal em 30 de outubro de 1932, em Roma, onde estudou Teologia. Depois de formado em Ciências Sociais, continuou ao mesmo tempo estudando outras matérias e exercendo funções pastorais. A partir de 1945, começou a dar Teologia Pastoral no seminário de Tréveris. Em 1951 foi convidado a ocupar a Cátedra de Ciências Sociais Cristãs na Universidade de Münster. Aí fundou e dirigiu o Instituto de Ciências Sociais Cristãs. Era muito estimado como professor e amigo dos alunos, pela bondade e modéstia no trato e pela extraordinária competência. Em 09 de julho de 1962 foi nomeado bispo de Münster. Recebeu a ordenação episcopal em 14 de setembro, festa da Exaltação da Santa Cruz. Tomou parte no Concílio Vaticano II. Era membro da Comissão Conciliar de Formação e Educação. Em 1968 o Papa Paulo VI o nomeou arcebispo-coadjutor do Cardeal Josef Frings, de Colônia, a quem sucedeu em 23 de fevereiro de 1969. Já em abril desse mesmo ano era feito cardeal, juntamente com Dom Vicente Scherer, Dom Eugênio de Araújo Sales, Dom Sebastião Baggio (antigo núncio da Santa Sé no Brasil), entre muitos outros.

Em Colônia, num episcopado de dezoito anos, Höffner continuou a tradição recebida de Frings: a abertura para o Terceiro Mundo. Com seus traços pessoais de bondade, cordialidade, simplicidade, juntamente com a firmeza de princípios, estava sempre aberto aos problemas do mundo moderno: armamento, ecologia, paz, reconciliação da Europa com suas tradições, aproximação com a França e a Polônia. Durante um decênio (1977-1987) foi presidente da Conferência dos Bispos alemães. Ainda em dezembro de 1986, pouco antes de completar oitenta anos, visitou os diversos países conturbados da América Central. No relatório dessa viagem mostrou como viu claramente os problemas que dilaceram os pequenos países centro-americanos, tomando, entre outras atitudes de simpatia, a defesa da Revolução Sandinista na Nicarágua e condenando as interferências externas. No mesmo dia em que celebrava vinte e cinco anos de episcopado (14 de setembro de 1987), o Cardeal Höffner, já liberado por razões de idade e saúde dos cargos de arcebispo de Colônia e de presidente da Conferência, escreveu aos seus diocesanos to-

cante mensagem de agradecimento, profissão de Fé, exortação à fidelidade para com a Igreja. Concluindo a mensagem, escreveu: "Minha despedida de vocês não significa separação. Rezem por mim, também eu não os esqueço. Estou unido com vocês, de modo particular rezando por um novo arcebispo de Colônia que seja segundo o coração de Deus. Os bispos vêm e vão. Cristo fica eternamente".

Gratos à Igreja de Colônia, ao seu arcebispo Cardeal Joseph Höffner, ao seu profundo espírito missionário, rezamos por nosso falecido benfeitor, rezamos por Mons. Luthe, bispo auxiliar, eleito administrador diocesano até a nomeação do novo arcebispo, pelos nossos amigos e benfeitores Mons. Norbert Feldhoff, até agora vigário-geral, Mons. Herbert Michel, até agora pró-vigário-geral; rezemos especialmente ao Espírito Santo, para que o novo arcebispo de Colônia, com a graça de Deus, continue a obra de Frings e de Höffner na profunda sensibilidade para as Igrejas do Terceiro Mundo. (A.H.).

NI 23-11-87

P. SEBASTIÃO LIMA
(★ 21-05-1922 — † 27-11-1987)
in memoriam

Adriano, bispo diocesano

Guardaremos sempre a lembrança do P. Sebastião, como pessoa alegre, extrovertida, com suas gargalhadas estrondosas que nos alegravam nos encontros comuns, com sua disponibilidade para ajudar os irmãos e com suas críticas a todas as teorias e ciências, inclusive à Teologia. Era antes de tudo um homem de ação prática e de coração bondoso. É isto o que ficará em nossa recordação?

Ficará também o zelo com que se lançou à remodelação total da pequena matriz de S. Sebastião, em Belford Roxo, onde foi pároco desde 1970. Deixou a casa paroquial em fase de reconstrução também. Durante muito tempo foi juntando uns "trocados", silenciosamente, mineiramente (embora fosse bom nordestino), investindo em poupança e conquistando amizades que lhe seriam úteis. Pôde assim comprar o terreno íngreme, entre a casa paroquial no alto e a rua. Fez depois o rebaixo até nivelar o terreno com a rua principal. Aí pensava construir um dia um prédio de lojas que ajudasse a manter a paróquia. Enquanto isto não se realizava, o terreno servia de estacionamento para os fiéis.

Não foi tarefa muito fácil derrubar a igrejazinha acanhada, mas muito cara ao Povo de Belford Roxo. Com seu jeito alegre e comunicativo o P. Sebastião convenceu todo mundo e, em tempo recorde, substituiu a igreja antiga, acanhada, quente, por uma igreja que, sem ser obra de arte notável, era uma igreja ampla, luminosa e ventilada. Todos gostaram da substituição. Não faltou o salão paroquial. Ultimamente deu-se ao esforço de remodelar a casa paroquial nela morando. Não teve a alegria de ver as obras completas. A morte o surpreendeu em meio de muita esperança e de alguns planos.

Quem foi o P. Sebastião Lima?

Nasceu em 21 de maio de 1922, em Penedo (Alagoas), de uma família simples e piedosa de cinco filhos dos quais era o mais moço. Por isto tinha o apelido carinhoso de "Caçula" entre os irmãos até o fim. Estudou em Penedo. Aprendeu música e a tocar violino. Certamente por influência dos franciscanos sentiu nascer a vocação religiosa para a Ordem de S. Francisco. Em 1942 entrou para o Seminário Franciscano de Lagoa Seca (Ipuarana), perto de Campina Grande. Era vocação tardia. Foi então que nos conhecemos, eu, padre moço de apenas 25 anos, dando aulas de Português e Música e, ele, já com 21 anos, me ajudando a ensinar harmonia a vários alunos. Ensinava também violino. Tinha dificuldade no estudo,

mas com esforço e boa vontade ia vencendo os cursos do segundo grau.

Em 1945 o então Provincial Fr. Pedro Westermann, por sugestão dos professores, resolveu introduzir no Seminário um "Curso Especial", mais curto e mais intenso, para alunos de certa idade. Sebastião foi um dos candidatos. Pôde assim terminar em dois anos (1945-1946) o curso do segundo grau. Em 07 de dezembro de 1946 recebia o hábito franciscano, em Sirinhaém, e o nome religioso de Fr. Olivério. O mestre de noviços era o saudoso e competente Fr. Heriberto Lulkowski. Em 08 de dezembro Sebastião fez os votos simples e logo começou o estudo de Filosofia (1947-1948) em Olinda. São dois anos de estudos sérios que o levaram ao estudo de Teologia na Bahia, em fins de 1948 ou princípios de 1949. Nos diversos momentos tradicionais durante o curso teológico recebeu a tonsura clerical, as ordens menores, o subdiaconato e o diaconato.

Em 21 de dezembro de 1952, no fim do terceiro ano de Teologia, como era costume na época, recebeu a ordenação sacerdotal. Terminou os estudos teológicos em 1953. Foi mandado para a Escola Preparatória de S. Pedro Gonçalves, em João Pessoa, como prefeito de disciplina e professor. Aí ensinou durante alguns anos.

Depois foi transferido para o convento de S. Francisco, de Canindé (Ceará), primeiro como coadjutor e depois como zeloso vigário. Aí conheceu o Mestre Bibi (Dioclésio Soares Diniz), escultor em madeira que viria reencontrar aqui no Estado do Rio vários anos depois e recomendar a vários padres. Belos crucifixos do Mestre Bibi transmitem a mensagem de Jesus em várias igrejas e capelas de nossa diocese, por exemplo em Queimados-Conceição, em Morro Agudo (visão de Murillo), no Centro Diocesano de Pastoral, no Seminário etc.

Em princípios de 1966 (ou já em 1965?) está em Nova Iguaçu. Numa crise interior optou por uma excomunhão (vida fora do convento) de três anos e, para essa experiência, Dom Honorato Piazzera, segundo bispo de Nova Iguaçu, o aceitou.

Em novembro de 66 chegava eu à Baixada e aqui encontrava, em situação diferente, meu antigo aluno de Lagoa Seca. Começaria então um trabalho de cooperação que durou vinte e um anos. Quando tomei posse em Nova Iguaçu (06-11-66), o P. Sebastião era pároco da paróquia do Sagrado Coração de Jesus, no K-11. Com as modificações então necessárias para resolver alguns problemas, foi transferido para a nova paróquia de Muriquí, em Mangaratiba. Aí se realizou como pároco e

também como chefe de um grupo de escoteiros do mar, que então fundou. Em Muriqui trabalhou cerca de quatro anos. Era uma paróquia de fim de semana e de veraneio. Durante o ano oitenta por cento das residências ficavam vazias. Enchiam-se nos fins de semana e sobretudo nos meses de verão.

A partir de 1970 o P. Sebastião teve ocasião de um trabalho mais intenso e desafiador. Com a morte do P. Órsio foi preciso um remanejamento de pessoal, um dos processos mais difíceis numa diocese de poucos padres. O P. Luís Bezerra França, pároco de S. Sebastião, de Belford Roxo, foi transferido para a paróquia de N. Sra. de Fátima e S. Jorge, em lugar do P. Órsio; e o P. Sebastião assumiu S. Sebastião, onde passaria mais de dezessete anos, certamente os mais fecundos de seu sacerdócio.

Em 1969 ou 1970 recebeu o breve de secularização, incardinando-se em nossa diocese. Mas não perdeu as ligações com os franciscanos e a Província Franciscana do Nordeste (sede no Recife) à qual pertencera. Quando podia visitava os antigos companheiros e por eles era visitado em Belford Roxo. Contra as normas do Direito Canônico usava o hábito franciscano em dias de festa (sob os olhos cegos do bispo). No ano passado foi eleito membro do Conselho Presbiteral.

Este ano o P. Sebastião sofreu vários enfartes. Parecia que o mal estava debelado, e tudo desmoronava novamente. Sofreu muito nestes dolorosos meses de doença, martirizado pela convivência simultânea da esperança e da desesperança, con-

fiando e desconfiando dos médicos, das enfermeiras. Tudo o que foi possível fazer, para restituir-lhe a saúde, foi tentado. Em vão. Porque outros eram os planos de Deus.

À falta de muitos dados concretos, sirvam de homenagem grata a nosso irmão P. Sebastião estas linhas do irmão bispo.

A morte aconteceu no Hospital S. Vicente de Paulo, no Manhoso (Rio), das Irmãs de Caridade, no dia 27 de novembro (1987), pelas 23h35 minutos. Estava assistido por Dan, o fiel amigo que o acompanhou na doença, sobretudo nos últimos dias. Tinha o plano de construir uma creche no bairro de Areia Branca, num terreno adquirido com dinheiro do Projeto. Deixou o dinheiro para isto. Ao fiel amigo Dan recomendou que o sucessor construísse a creche e terminasse as obras da matriz e da casa paroquial. Para tanto deixava amealhado o dinheiro que pôde juntar na comunidade, em domingos e festas, com amigos e benfeitores, sem esquecer as célebres segundas-feiras das almas.

No dia 28 concelebrei a S. Missa com muitos sacerdotes de nossa diocese, com a igreja repleta. De tarde foi o enterro. Sai da Matriz de S. Sebastião para o cemitério "Jardim da Saudade". Acompanharam-no cinco ônibus cheios de amigos e paroquianos, além dos muitos outros que seguiram de carro. O Povo sentiu muito a falta de P. Sebastião. Todo o clero também. Esperamos que do céu olhará sua diocese de Nova Iguaçu e seu Povo de Belford Roxo.

NI 11-12-87

UM SÍNODO PARTICIPADO

Dom Adriano, bispo diocesano

Sempre que rezamos o Credo, professamos: "creio na comunhão dos santos". Santos são, de per se, todos os que foram batizados, todos os que foram crismados, todos os que participam do banquete da Palavra de Deus e do banquete/sacrifício do corpo e sangue do Senhor, todos que se sentem Igreja e comunidade do Povo de Deus.

Comunhão inclui necessariamente participação, corresponsabilidade, tarefa solidária.

Em coerência com o conceito de Igreja que é comunhão, que é Povo de Deus, o nosso 1º Sínodo quer envolver o mais possível todas as nossas comunidades. Como se tem feito isto? como se fará este envolvimento?

Na primeira etapa todas as comunidades foram convidadas a escolher 2 a 4 de seus agentes de Pastoral. Quase todas corresponderam a esse convite. Durante vários meses os representantes das comunidades fizeram o curso de preparação para animadores sinodais. Através do curso de dinâmica cristã, devidamente enriquecido e adaptado às condições do Sínodo, foram preparados para exercerem o seu ministério, primeiro nas suas comunidades (segunda etapa) e depois nas paróquias (terceira etapa).

Na segunda etapa veremos todos os agentes de Pastoral da comunidade reunidos sob a orientação dos seus animadores sinodais, para refletir, sobre a Pastoral — o que fizemos, o que estamos fazendo, o que pretendemos fazer —, para procurar juntos os sinais da vontade de Deus, para enfim propor o que é melhor para o Povo de Deus no futuro próximo.

As contribuições das comunidades serão ordenadas, sistematizadas e formarão um primeiro documento sinodal, para ser discutido em nível de paróquia. Nessa terceira etapa os animadores sinodais con-

tinuarão coordenando os trabalhos. Todos os agentes de Pastoral da paróquia — o que chamamos as forças vivas da Igreja — sentirão no primeiro documento sinodal o que acontece nas diversas comunidades: situação, dificuldades, sugestões. A discussão enriquecerá o documento.

Os trabalhos da terceira etapa, com a participação de todos os agentes de Pastoral, fornecerão as contribuições de todas as nossas 42 paróquias. Deste material, que será riquíssimo de experiências, de propostas, de críticas, a Comissão de Coordenação do Sínodo fará a grande síntese: o anteprojeto do documento final.

Agora entram em ação os sinodais propriamente ditos, aqueles representantes do Povo de Deus que constituirão a Assembléia Sinodal e que, com a luz do Espírito Santo, vão discutir o anteprojeto (que é o resultado das contribuições vindas das comunidades e das paróquias).

Os sinodais serão nomeados de acordo com as normas do Direito Canônico e com as determinações particulares de nossa diocese. O Direito Canônico prescreve por exemplo que todo o Conselho Presbiteral faz parte do Sínodo. Em nossa diocese esta lei encontra já um Conselho Presbiteral todo eleito pelos representantes das comunidades. Os sinodais que a lei particular prevê serão todos eleitos pelas comunidades ou pelos grupos humanos, por exemplo, pelos jovens, pelos operários etc. O documento final do Sínodo será remetido às comunidades e às paróquias para discussão, de tal modo que só a última redação caberá à assembléia final discutir e decidir. — Como se vê há em todas as etapas um esforço sincero de envolver todas as comunidades, todo o Povo de Deus, através de representantes escolhidos pelas comunidades. Em nosso Sínodo está presente uma Igreja que é Povo de Deus, família dos filhos de Deus, corpo místico de Cristo.

FUNDAMENTO DA PARTICIPAÇÃO

Dom Adriano, bispo diocesano

Não se pode imaginar Igreja Católica sem o Papa, sem o bispo, sem o padre. São ministérios essenciais à vida da Igreja e têm seu fundamento no próprio Jesus que, por razões do Reino, escolheu os Doze como seus apóstolos, seus "plenipoten-

ciários", e, entre os Doze, deu a primazia a Pedro. A Igreja primitiva entendeu muito bem este início de organização que Jesus Cristo criou. E por isto mesmo não vacilou em estabelecer um sucessor para Pedro e continuadores para os outros Apóstolos. Sem problema nem tensões a Igreja primitiva entendeu e praticou a lição de Jesus.

Em situação concreta, os Apóstolos criam um ministério especial para melhor atendimento dos irmãos necessitados (cf. At 6,1-7). Quer se veja na escolha dos sete homens "bem conceituados, cheios do Espírito Santo e de sabedoria" a criação do diaconato, como o entendemos hoje, ou não, é certo que o capítulo 6 dos Atos nos oferece uma pista interessantíssima para a criação dos ministérios na Igreja, quaisquer que sejam ou tenham sido: a necessidade do Povo, um problema, a interferência inicial dos Apóstolos, a proposta dos Apóstolos ao Povo, a eleição que o Povo faz, as qualidades dos eleitos e como termo final, antes do exercício do ministério: "Foram apresentados aos Apóstolos que oraram e lhes impuseram as mãos" (At 6,6). Antes de qualquer reflexão teológica, os Apóstolos inspirados pelo Espírito Santo sentem que o Povo de Deus deve participar, à sua maneira, de um episódio importante para a vida da comunidade; envolvem o Povo; dão à comunidade momentos do ministério que, apesar do ministério dos Apóstolos, cabem ao Povo. O Povo participa. O Povo deve participar.

Uma reflexão teológica sobre as imagens da Igreja como Povo de Deus, como família dos filhos de Deus, como corpo de Cristo — que é um Povo? que é uma família? que é um corpo? — nos leva necessariamente a criar lugar para os "leigos" — a palavra grega original que através do Latim nos deu a palavra "leigos" significa: o que pertence ao Povo, o que se refere ao Povo. Temos de corrigir o sentido da palavra leigo entendida como contraste com o clérigo, um sentido que proveio da separação exagerada entre o celebrante (o padre, um clérigo) e os "assistentes" (o Povo, os leigos). Temos de entendê-la como referente ao "laos", ao Povo de Deus. Temos de entender, como fez o Vaticano II na constituição dogmática Luz dos Povos (Lumen Gentium), que toda a Igreja é Povo de Deus, que "clérigos e leigos" são Povo de Deus; que a hierarquia sagrada só tem sentido a partir de sua participação e integração no grande ministério que o Espírito Santo atribui a todo o Povo de Deus, a toda a Igreja. A resultados semelhantes nos levam as duas imagens de Igreja como família e como corpo. Num e noutro caso a participação, a corresponsabilidade, a partilha, a comunhão são dados essenciais.

Partindo desta reflexão é que se atribui em nosso 1º Sinodo Diocesano importância essencial à participação do Povo de Deus, através dos seus representantes escolhidos pelas comunidades. O Sinodo não será um acontecimento clerical, de clérigos que refletem e decidem pelo Povo de Deus e para o Povo de Deus, mas um acontecimento eclesial de que participam, em função de seu batismo, de sua crisma, da palavra de Deus e sobretudo da eucaristia e nas condições por vezes precárias de nossa consciência eclesial, todo o Povo de Deus que está na humilde e sofrida Diocese de Nova Iguaçu, uma das duas dioceses da Baixada Fluminense.

CÚRIA DIOCESANA

Aviso 21/87 — Dom Adriano, 21 anos em Nova Iguaçu: No dia 06 de novembro de 1966 o bispo diocesano assumia seu ministério em Nova Iguaçu. Comemorando os 21 anos de serviço em nossa diocese, Dom Adriano agradece a todos os padres, religiosas e leigos engajados a colaboração que sempre tem recebido e pede a todos que se unam com ele num ato de reconhecimento a Deus nosso Pai.

Aviso 22/87 — Falece o Cardeal Joseph Höffner: No dia 16 de outubro morreu, em consequência de grave doença, o arcebispo de Colônia (Alemanha) Cardeal Joseph Höffner. Pela amizade que une nossa diocese a Colônia, Dom Adriano foi convidado a participar das solenes exéquias do

Cardeal Höffner, no dia 24 de outubro. Em sinal de gratidão nosso bispo diocesano esteve presente a todos os atos que a diocese organizou. Estavam presentes mais de oitenta bispos da Alemanha, de vários países da Europa, também diversos bispos vindos do Terceiro Mundo. Nós rezamos pelo Cardeal Höffner, pois sua diocese tem-nos ajudado em muitos projetos, inclusive alguns importantíssimos, como o Centro Diocesano de Pastoral, o Seminário Diocesano Paulo VI e agora o Mosteiro de S. Clara. Descanse em paz.

Aviso 23/87 — P. João Müsch: No dia 06 de dezembro, há 22 anos, falecia o Mons. João Müsch. Pároco de nossa atual Catedral durante 31 anos, o P. João merece ser lembrado pelo extraordinário apostolado que exerceu em nossa Baixada. O que era a paróquia do P. João em 1929, quando veio para S. Antônio de Jacutinga, enviado pelo bispo da Barra do Pirai Dom Guilherme Müller, é hoje a diocese de Nova Iguaçu, com suas 42 paróquias e dois curatos. Pobre, desprendido, zeloso, encarnou o tipo do padre que mereceu para nossa Igreja e para o clero a simpatia que, reconhecidamente, o Povo nos dedica.

Aviso 24/87 — Novo bispo de Mondoví, Itália: No dia 03 de outubro p.p. o Papa João Paulo II nomeou o P. Enrico Masseroni como bispo da diocese italiana de Mondoví, vaga desde 03 de dezembro de 1986 quando Dom Massimo Giustetti foi transferido para Biella. O P. Enrico era reitor do Seminário de Novara. Nasceu em Borgomanero em 1939 e foi ordenado padre em 1963. A ordenação episcopal está prevista para o dia de N. Sra. da Conceição (08 de dezembro) e a posse em Mondoví para o domingo 13 de dezembro. Nossa diocese, que desde os tempos de Dom Honorato está profundamente ligada com laços de gratidão à diocese de Mondoví, alegra-se intimamente com a previsão do ministério do novo bispo, pois, continuando a tradição começada com Mons. Maccari, então bispo de Mondoví e hoje arcebispo de Ancona, e intensificada por Mons. Massimo Giustetti, temos certeza de que conservará em Nova Iguaçu os padres que Mondoví nos mandou, como excelentes operários da messe do Senhor. Nosso bispo diocesano passou um telegrama de parabéns a Mons. Enrico, em nome de toda a nossa diocese. Nós rezamos pelo novo bispo de Mondoví, sem esquecermos Mons. Massimo, sempre nosso amigo, que tanto fez para incrementar o espírito missionário em Mondoví e acompanhava de perto a Pastoral de nossa diocese.

Aviso 25/87 — Dia Mundial da Paz: Como em todos os anos desde Paulo VI, celebramos no dia 1º de janeiro o Dia Mundial da Paz. O tema do Dia Mundial da Paz (1º de janeiro de 1988) é: "Livres de invocar a Deus, para viver em paz". Considerando a situação da Igreja Católica e de outras comunidades religiosas em diversos países, o tema é muito atual. De fato, há uma ligação profunda entre o livre exercício da Religião e o nosso desejo de Paz. Nossas comunidades procurem celebrar, na medida de suas possibilidades, o Dia Mundial da Paz. Preocupados com o problema da Paz do mundo, não esqueçamos os desafios da violência em nossa Baixada.

CRÔNICA

11-08 — Começa o retiro anual do clero, em Juiz de Fora, Seminário da Floresta, dos PP. Redentoristas. Coordenador e pregador: o Irmão Antônio Cechin, marista, de Porto Alegre. Compareceram cerca de vinte membros do nosso presbitério.

14-08 — Chega o P. Günther Falkenber, com alguns acompanhantes, para visitar nossa diocese e o bispo diocesano.

15-08 — Festa de N. Sra. da Glória, na favela Lirio do Vale, com boa participação dos moradores e de alguns visitantes alemães.

16-08 — Festa da Assunção de N. Senhora, transferida. O bispo diocesano celebra a S. Missa em Paracambi, às 07h30, na capela das Clarissas no Parque Flora às 11h00, e na Prata às 15h00. Em Paracambi e na Prata conversa do bispo com os agentes de Pastoral e interessados sobre o sínodo.

22-08 — Encontro e envio dos animadores sinodais. No IESA. Celebração da Palavra e ótima participação de todos os presentes.

23-08 — O bispo diocesano celebra a S. Missa às 06h00 na capela das Clarissas; às 08h00 na Piam e às 16h00 em Santa Maria, estas duas seguidas da palestra sobre o Sínodo Diocesano, para agentes de Pastoral.

25-08 — Reunião ordinária do Conselho Presbiteral que tratou dos seguintes assuntos mais importantes: paróquias dirigidas por irmãs, atendimento do sacerdote; encontro sobre o Sínodo para padres e religiosas; Romaria de Terra, no dia 20 de setembro em Pinheiral (diocese de Volta Redonda); Curso de Introdução à Pastoral, para novos agentes de Pastoral que trabalham na diocese.

29-08 — Em visita às religiosas de sua Congregação chegam a Nova Iguaçu a Madre Gertrud Furger, Superiora Geral, e a Irmã Claire-Françoise, conselheira da Congregação das Irmãs da Santa Cruz, de Ingenbohl. Demoram alguns dias, com as comunidades de Tinguá e Santa Rita. — Festa do Seminário, que se prolonga até o domingo dia 30.

30-08 — Festa do Seminário. O bispo diocesano celebra a S. Missa na capela das Clarissas, às 06h00; na paróquia de Santa Rita, às 08h00; no Seminário, às 11h00 e em Nova Mesquita com Crisma às 16h00. Depois da S. Missa em Nova Mesquita, palestra sobre o Sínodo Diocesano.

31-08 — Visitam o bispo diocesano, no Parque Flora, a Madre Gertrud Furger, superiora geral, a Irmã Claire-Françoise, conselheira geral, e a Irmã Madalena Bokamp, superiora regional da Congregação das Irmãs da Santa Cruz de Ingenbohl.

03-09 — O bispo diocesano viaja para a Europa, pela VARIG, para uma permanência de cinco semanas na Alemanha e na Suíça.

04-09 — Chegada ao convento franciscano de Bardel que pertence à Província Franciscana do Recife (da qual faz parte o bispo diocesano).

05-09 — Visita à cidade de Haltern, onde o *Aktionskreis P. Beda* faz uma coleta de roupas e papel. Entrevista com a imprensa. Viagem para Dortmund e conversa com nosso benfeitor Fr. Sturmius Renners OFM, vice-postulador da causa de beatificação de Fr. Jordão Mai OFM.

06-09 — Viagem de Dortmund para Werl, visita ao P. Provincial Herbert Arendt OFM, almoço no convento; depois viagem para Münster, encontro com um grupo do Freckenhorster Kreis, em Nienberg, e depois visita ao arquiteto Werner Korsmeier, autor dos vitrais da cripta da Catedral, da capela de Moquetá e ultimamente da capela do Seminário. Volta para Bardel.

07-09 — Viagem de Bardel para Essen, para visitar Mons. Franz Hengsbach, bispo de Essen, e depois a Ação Adveniat. Aí encontro com Fr. Freitag, Mons. Stehle, P. Hartmann e também com Bernard Gerdes, "o irmão sempre alegre" que colabora para o plano social da favela Lirio do Vale. Volta para Bardel.

08-09 — Viagem para Paderborn, visita e almoço com o arcebispo Dom Johannes — Joachim Degendhardt, grande benfeitor de nossa diocese. Depois curta visita à família do Prof. Johannes Niggemeier que ensina Didática Bíblica em nosso seminário diocesano. Volta para Bardel.

09-09 — Em Neuenhaus celebração da S. Missa e depois palestra, juntamente com Fr. Beda Vickermann OFM.

10-09 — Ida a Münster, para visitar o bispo diocesano Dom Reinhard Lettmann. Depois com o ecônomo do convento de Bardel Fr. Bertino Vieth OFM visita ao Sr. Bernhard Gerdes e ao cartório onde estabeleceu juridicamente o tabelião Dr. Tölle

como fiador do dinheiro que servirá para o "Movimento de Belém" (ação social nas favelas de Nova Iguaçu).

11-09 — Ida a Osnabrück para visitar Fr. Richard Gercken OFM, no convento franciscano. Por motivo de agravamento do estado de saúde foi cancelada a visita ao bispo de Osnabrück Mons. Helmut-Hermann Wittler.

20-09 — Em Pinheiral Romaria da Terra. — Viagem de Bardel para Ergste, para partilhar na comemoração do jubileu de ordenação sacerdotal de Fr. Beda Vickermann OFM, nosso amigo e benfeitor. Era a comemoração na terra natal. Cabe a Dom Adriano fazer a pregação, ele que vinte e cinco anos antes, em Salvador, tinha pregado na Primeira Missa de Fr. Beda. Muita participação da família — Mãe, irmãos, sobrinhos, primos e outros parentes — e também de toda a localidade que se sente orgulhosa de Fr. Beda. Almoço no amplo salão da Igreja evangélica. De tarde volta para Bardel, passando primeiro por Holzwickede, onde se celebrava com muita animação a festa da paróquia.

21-09 — Entrevista para a imprensa local. À noite visita a várias pessoas amigas de nossa diocese (especialmente da paróquia do K-11 e do P. Monteiro) em Ahaus.

22-09 — Viagem de compras para Münster. À noite longa conversa com Fr. Beda sobre nossos projetos.

23-09 — Viagem com Fr. Beda e outras pessoas amigas, para Rotterdam, onde um nosso amigo, indiano, que trabalha na Holanda, ia casar-se. Depois do almoço, volta para a Alemanha, mais precisamente para Duisburg onde Dom Adriano a convite do Prof. Nocke (que esteve recentemente em Nova Iguaçu) faria uma conferência. Local: *Katholisches Bildungswerk*, ligado à paróquia dos PP. Carmelitas. Participaram mais de 150 pessoas, todas muito interessadas pela problemática do Brasil e sobre a Igreja da América Latina. Volta para Bardel, depois da meia-noite.

24-09 — Viagem para Mettingen, outro convento pertencente à Província Franciscana do Recife. Conversa com os confrades.

25-09 — Palestra para cerca de 80 alunos que estudam no Komenius-Kolleg, dos Franciscanos. Sobre a Igreja no Brasil e os problemas do nosso país. Volta para Bardel.

26-09 — Viagem para Oldenburg, em visita ao P. Büscher que visitou este ano o Brasil e Nova Iguaçu, com um grupo de jovens, todos muito interessados em ajudar-nos. Às 18h00 S. Missa e Crisma na paróquia de S. Miguel, com pregação e depois palestra.

27-09 — Posse do novo bispo de Osnabrück, Mons. Averkamp. Dom Adriano foi convidado a participar, pelo bispo anterior Mons. Wittler. Com vários padres de Bardel, que pertence à diocese de Osnabrück, partilhamos da solenidade na Catedral — solene Pontifical celebrado pelo novo bispo e concelebrado por Mons. Wittler e alguns bispos — e depois a recepção. Volta para Bardel.

28-09 — Despedida de Bardel. Viagem para Düsseldorf, com Fr. Beda. Vôo de Düsseldorf para Munic, pela Lufthansa. Em Munic hospedagem no Convento Franciscano de Santana, onde se encontra Fr. Aureliano Ramos OFM, da Província Franciscana do Recife, preparando a tese de doutoramento.

29-09 — Às 10h visita à Missio, na Pettenkofers-trasse, palestra para todos os funcionários. Com uma das funcionárias e meu acompanhante Thomas Vogel vamos almoçar e olhar a Oktober-fest, a célebre festa popular de Munic.

30-09 — Visita ao *Referat Mission und Weltkirche* (Departamento Missionário) da Cúria Metropolitana. Não estava presente nosso benfeitor Mons. Strasser, mas conversamos bastante com os funcionários.

01-10 — Visita ao nosso benfeitor Mons. Seitz, presidente da Associação do Clero, em Eichingen (perto de Munic), onde se realizava uma assembleia da Associação. — De tarde viagem de Munic para Zuric-Ingenbohl. Acolhida, como sempre, na Casa Mãe das Irmãs da Santa Cruz, em Ingenbohl.

02-10 — Visitas em Arth ao antigo Provincial Irmão Bertram Gubler, nosso benfeitor, guardião, e ao grande missionário Irmão Walbert Bühlmann, ambos capuchinhos. Daí viagem para Lucerna e visita ao novo Provincial dos capuchinhos Irmão P. Gervais Aebly e ao Secretário Irmão Fidelis

Stöckli. Daí viagem para Bremgarten, para visitar a família Utz, amiga de Dom Adriano. — Chegam do Brasil Madre Gertrud, superiora geral, e irmã Claire-Françoise, conselheira geral, depois de visitarem as Irmãs da Congregação da Santa Cruz que trabalham na Bahia, em Governador Valadares e em Nova Iguaçu.

03-10 — Visita a conhecidos, entre eles o pároco de Brunnen-Ingenbohl Konrad Burri, que já esteve em Nova Iguaçu. Conversa com a Irmã Débora Ueckert, conselheira geral (responsável pelo departamento missionário da Congregação), com as "brasileiras" Irmã Martha, Irmã Lídia, também conselheira geral, com nossa Irmã Blandina que, em repouso por motivo de doença, espera o dia da volta para o Brasil.

04-10 — Festa de S. Francisco de Assis. Dom Adriano preside a S. Missa de festa da qual participam os quase quatrocentos membros das diversas comunidades da Santa Cruz, em Ingenbohl. Depois da S. Missa conversa com a Madre Edelfrieda Haag, antiga superiora geral, e com a Irmã Liguoria Brinkert, antiga conselheira geral, então responsável pelo departamento missionário, ambas ainda muito interessadas pelas irmãs do Brasil. — De tarde visita à família Elsener e ao convento capuchinho de Schwyz. — Despedida de Ingenbohl.

05-10 — Viagem para Lucerna, para visitar a *Fastenopfer der Schweizer Katholiken* e acertar diversos pontos importantes para a atividade do bispo diocesano em março de 88, a convite da *Fastenopfer*. De tarde viagem para Zuric e, pela meia noite, viagem de volta para o Brasil, pela VARIG.

06-10 — Às 06h00 da manhã chegada ao aeroporto do Galeão.

07-10 — O P. Maurício Vian é internado na Casa de Saúde, em Japeri.

12-10 — S. Missa no Jardim Metropolitano, paróquia de Comendador Soares.

13-10 — Começa o Curso de Introdução à Pastoral de Nova Iguaçu.

16-10 — Visita o bispo diocesano o P. Tiago, provincial dos Missionários do Sagrado Coração de Jesus, muito interessado em ajudar a diocese, acompanhado do P. Germano Vernoooy MSC, que assumirá a paróquia de N. Sra. da Conceição de Belford Roxo, no dia 25 próximo.

18-10 — O bispo diocesano completa 45 anos de ordenação sacerdotal. Às 08h00 celebra na matriz de Comendador Soares, com Crisma, às 11h00 na capela das Clarissas e às 14h30 preside à celebração do Dia das Missões, na Catedral. Dá-se então o envio de cerca de oitocentos ministros dos diversos sacramentos, festa impressionante pela participação e alegria dos presentes.

20-10 — Reunião mensal do clero, com a presença de quase trinta padres. O principal assunto tratado foi o Sinodo Diocesano. Primeira conversa sobre a possibilidade de se fazer um convênio com algum hospital, para internação de padres doentes. No momento o P. Sebastião está internado no Hospital S. Vicente de Paulo, das Irmãs de Caridade, no Rio. Dom Adriano comunica que foi convidado para participar das exéquias do Cardeal Joseph Höffner, nosso grande benfeitor, falecido no dia 16 de outubro.

21-10 — Às 22h50 viagem do bispo diocesano para Colônia, pela Lufthansa.

22-10 — Pelas 17h30 chegada a Colônia. Hospedagem na Maternus-Haus, onde já se encontram também vários bispos alemães e de outros países.

23-10 — Às 11h00 celebração da Hora Média, na Basílica de S. Gereão, onde está exposto à visitação pública o corpo do Cardeal Höffner. Com muitos padres e vários bispos celebração da S. Missa de corpo presente. Dom Adriano tem ocasião de dar os pésames às irmãs do Cardeal Höffner e a outros membros da família.

24-10 — Solenes exéquias do Cardeal Joseph Höffner. O cortejo sai da Basílica de S. Gereão (igreja paroquial da residência do Arcebispo de Colônia). Num percurso de cerca de três quilô-

metros, entre orações e cantos, com grande participação do Povo (calcularam em mais de vinte mil pessoas que acompanharam a procissão e umas setenta mil que se postaram nas ruas do percurso), até a Catedral de Colônia, cheia à cunha. A S. Missa é presidida pelo Cardeal Josef Ratzinger, que fez também a pregação. Os bispos presentes eram cerca de oitenta, dos quais catorze cardeais, vindos de vários países e também da Alemanha. Colônia tornou-se uma pequena Roma, pela universalidade dos participantes. Do Brasil estavam presentes Dom Cláudio Colling, arcebispo de Porto Alegre, e Dom Adriano.

25-10 — A convite de Mons. Herbert Michel, Dom Adriano preside a concelebração na basílica de S. Severino, onde Mons. Michel foi vigário.

26-10 — Viagem para Bardel.

29-10 — Viagem de Bardel para Colônia, de carro. Na estação de Colônia presença de Mons. Herbert Michel. Viagem no *Lufthansaexpress* de Colônia para Francforte. Vôo pela Lufthansa às 21h40, para o Brasil.

30-10 — Chegada ao Brasil, às 06h25. — De tarde conversa com Paulo Freire, na Caritas Diocesana.

31-10 — Visita o bispo diocesano Dom Giovanni Sansone, provincial dos CRL, acompanhado do P. Luciano Bergamin CRL, superior regional, e do nosso P. José Losciale CRL, cooperador da paróquia de Nova Mesquita.

01-11 — O bispo diocesano faz uma palestra sobre o Sínodo para a comunidade do BNH (Sarapuí), às 09h00; S. Missa na capela das Clarissas, às 11h00; palestra para os agentes de Pastoral da Vila de Cava, às 15h30, seguida da S. Missa, às 17h30.

02-11 — Como nos anos passados, o bispo diocesano celebra a S. Missa, no cemitério municipal de Nova Iguaçu, às 10h00, com grande participação do Povo.

03-11 — Reunião mensal da Pastoral. Tema principal: o Sínodo, dificuldades que encontram os animadores sinodais na aplicação dos questionários. P. Pedro e o bispo diocesano procuram explicar alguns pontos.

06-11 — O bispo diocesano comemora 21 anos de ministério em Nova Iguaçu. Churrasco para funcionários da Cúria e familiares, clero e religiosas, cerca de duzentas pessoas, no sítio de Tinguá.

07-11 — Dom Adriano, a convite do P. Geraldo, visita a comunidade de Santo Expedito e conversa com as pessoas sobre o Sínodo e outros problemas locais. Depois, às 17h00, celebração da S. Missa na matriz de São João, com administração da Crisma.

08-11 — O bispo diocesano faz a visita pastoral e celebra a S. Missa na paróquia de S. Francisco de Queimados, às 07h30; às 11h00 S. Missa na capela das Clarissas; às 17h00 S. Missa de Crisma e pregação sobre o Sínodo na comunidade de Conrado, paróquia de Japeri, com a participação do P. Maurício convalescente da última doença.

09-11 — Acompanhado do P. Francisco Correia CSSp, superior regional, visita o bispo diocesano o P. Costa Neves CSSp, procurador-geral (Roma) da Congregação dos Missionários do Espírito Santo.

11-11 — Reunião ordinária do Regional Leste I, da CNBB, com eleição para o próximo triênio. Foram eleitos: presidente do Regional, Dom José Fernandes Veloso, bispo de Petrópolis; vice-presidente e presidente da Comissão Regional do Clero Dom Amaury Castanho, bispo de Marquês de Valença; responsável pela Catequese Dom José Carlos Lima Vaz, auxiliar do Rio; responsável pelo ensino Religioso Dom Carlos Alberto Navarro, bispo de Campos.

15-11 — O bispo diocesano faz a visita à comunidade de Tinguá onde celebra a S. Missa e depois conversa sobre o Sínodo (08h00). Às 11h00

S. Missa na capela das Clarissas; às 15h30 palestra sobre o Sínodo, no Riachão, e depois S. Missa. 18-11 — Visita do Cônsul Adjunto Mr. David Strasser americano ao bispo diocesano.

19-11 — Reunião ordinária do Conselho Pastoral, no CEPAL.

20-11 — “Dia da Consciência Negra” — Na catedral de Nova Iguaçu Dom José Maria Pires, arcebispo de João Pessoa, confere a ordenação sacerdotal ao diácono negro Ailton Isaias da Silva, da Congregação dos Missionários do Coração de Jesus. Conservando a estrutura da S. Missa, realizou-se uma cerimônia muito participada com vários elementos melódicos, rítmicos e coreográficos de influência negra (afro-brasileira). Concelebraram Dom Adriano e cerca de setenta padres da Congregação de S. Coração de Jesus de nossa diocese e outras.

22-11 — Celebração da S. Missa com Crisma nas paróquias de Edson Passos (às 08h00) e de Cabuçu (às 16h30). Às 11h00 celebração eucarística na capela das Clarissas. — Neste dia 22-11-62, há vinte cinco anos, Dom Adriano era nomeado bispo auxiliar de Salvador, pelo Papa João XXIII.

24-11 — Sessão ordinária do Conselho Presbiteral. Entre os assuntos tratados merecem menção: reajuste das contribuições das paróquias para a Mitra Diocesana: foi aprovado um aumento de cem por cento, o que eleva as contribuições para cerca de dez mil cruzados mensais; donativo da Federação do Clero de Munic para o Fundo de Solidariedade do Clero, de Nova Iguaçu; vantagens de um convênio com bons hospitais, para atendimento do clero e religiosas de nossa diocese; reestruturação das diversas Comissões Diocesanas de Pastoral, de acordo com o Regimento; eleição do vice-coordenador da Região Pastoral III, dentre dois nomes apresentados pela Região.

27-11 — Às 23h35 falece no Hospital S. Vicente de Paulo, das Irmãs de Caridade, no Rio, o P. Sebastião Lima, pároco de Belford Roxo-S. Sebastião. Doente há vários meses, com problemas cardíacos graves, foi internado algumas vezes, primeiro em Nova Iguaçu, depois no Rio. Para este dia, que foi o da morte, estava determinada alta e volta para a paróquia. Em situação de repouso completo durante meses, custou muito ao P. Sebastião conformar-se com a inatividade. O bispo diocesano publicará o necrológico mais completo do P. Sebastião.

28-11 — Às 10h00 S. Missa de corpo presente na matriz de S. Sebastião, em Belford Roxo, concelebrada pelo bispo diocesano, que pregou, e por cerca de trinta padres de nossa diocese, com grande participação dos fiéis. Às 15h00, depois da encomendação feita pelo vigário-geral P. Agostinho, saiu o cortejo de cinco ônibus, com parentes e os muitos amigos do P. Sebastião, e vários carros para o Jardim da Saudade. O bispo diocesano deu a última absolvição entre as lágrimas dos fiéis. R.I.P.

29-11 — Dom Adriano celebra a S. Missa na capela das Clarissas, às 06h00; no Jardim Alvorada (paróquia do Bairro da Luz) às 09h00, na comunidade de S. Francisco (paróquia de Edson Passos), às 17h00, ambas com Crisma.

01-12 — Reunião mensal da Pastoral, com destaque dado ao Sínodo.

03-12 — Encontro do bispo diocesano com os professores de Teologia, do Seminário Paulo VI.

07-12 — O bispo diocesano celebra a S. Missa na capela das Clarissas, às 06h00; e às 09h00 na creche “Bom Menino”, que completa um ano, fundação da Irmã Celina.

08-12 — Dom Adriano celebra a Eucaristia às 07h00 na capela das Clarissas, às 10h00 em Nilópolis-N. Sra. da Conceição e às 19h00 na Catedral. Apesar de não ser feriado, a frequência foi boa.

Encerramento deste número: 10-12-87. Endereço do BD: Cúria Diocesana, Rua Capitão Chaves, 60 (ou: Cx. Postal 77285), 26000 Nova Iguaçu, RJ. Tel.: (021)767-7943.

CALENDARIO PASTORAL NOVEMBRO DE 1987		10 r(09h00) Cons. Presbiteral, CEPAL r(19h30) RPastoral 4
01 (09h00) S. Missa, Sinodo, Sarapui r(14h30) RPastoral 3 (17h30) S. Missa, Sinodo, VCava		11 r(09h00) Regional Leste I da CNBB, S. Bento (Rio)
02 Dia dos Mortos		13 r(19h30) RPastoral 1, Cat. r(09h00) Cons. ampliado do Seminário, Sem.
03 r(09h00) Mensal da Pastoral, CENFOR (15h00) Com. Dioc. de Missões, Vocações e Ministérios, CEPAL		15 (08h00) S. Missa, Sinodo, Tinguá (15h30) S. Missa, Crisma, Sinodo, Riachão
06 r(15h00) Equipe Dioc. de Clubes de Mães, CEPAL		17 r(09h00) Mensal do Clero, CO. r(20h00) RPastoral 2
07 r(07h30) Com. Dioc. de Past. da Família, Cat. r(08h00) Equipe Dioc. de Crisma, CEPAL r(09h00) Com. Dioc. de Justiça e Paz, CENFOR r(15h00) Com. Dioc. de Pastoral da Juventude, CEPAL r(15h00) Com. Dioc. de Círculos Bíblicos, CEPAL (17h00) S. Missa, Sinodo, São João		18 r(15h00) Cons. Administrativo, CEPAL 19 r(09h00) Cons. Pastoral, CEPAL 20 Dia do Zumbi (20h00) Ordenação Sacerdotal na Cat. 21 r(08h00) Com. Dioc. de Liturgia r(09h00) Com. Dioc. de Justiça e Paz, CENFOR 22 (08h00) S. Missa e Crisma, EPass. (16h30) S. Missa e Crisma, Sinodo Cabuçu
08 (07h30) S. Missa, Sinodo, Q-SFr. (17h00) S. Missa, Crisma, Sinodo, Conrado (Japeri)		24 r(09h00) Cons. Presbiteral, CEPAL r(19h30) RPastoral 6, Cabuçu 27 r(19h30) RPastoral 5, A 29 (09h00) S. Missa e Crisma, Jardim Alvorada (17h00) S. Missa e Crisma, S. Francisco (com. de Edson Passos)
CALENDARIO SOCIAL NOVEMBRO DE 1987		16 n(1911) <i>Dom Honorato Piazzera FSC, bispo emér. Laje</i>
01 v(1947) M. Helena Telhada de Azevedo FC, Cab.		18 n(1956) Mário Luiz Menezes Gonçalves, reitor Sem. Dioc., pL
02 n(1959) Claudionor Alves de Andrade IFR. B, Xangrilá		20 n(1903) Aureliana Paulo Santos FSA, L
04 n(1905) <i>Mons. Arthur Hartmann pO-Seb., (82)</i>		22 n(1958) Uyara Almeida do Vale CSCr, SRita
06 (1966) <i>posse de D. Adriano em NI (21)</i>		23 n(1955) Maria de Lourdes Trabach FC, Viga
07 n(1937) Fernando Vandenabeele CICM, pSEug.		25 n(1940) Margarida Ferreira da Silva FB, IESA
09 v(1960) Ana Maria Aparecida F. dos Santos, FSA, L		26 o(1939) João Maria Baethge OFM, pEPedr (48)
10 n(1932) Amélia Popessa IJC, VCava		29 n(1936) Antônio Abreu SJ, cNI-SJOp 30 o(1936) <i>Dom Honorato Piazzera FSC, bispo emér. Laje</i> o(1953) <i>Agostinho Pretto, vig.-geral, pNI-Cat.</i>
CALENDARIO PASTORAL DEZEMBRO DE 1987		11 r(19h30) RPastoral 1, Cat.
01 r(09h00) Mensal da Pastoral, CENFOR r(15h00) Com. Dioc. Missões, Vocações e Ministérios, CEPAL		12 r(08h00) de Avaliação das Comis. Dioc., Sem. 13 (08h00) S. Missa de Crisma, St. Eug. (19h00) S. Missa de Crisma, O-Seb.
04 r(15h00) Equipe Dioc. de Clubes de Mães, CEPAL		15 r(09h00) Mensal do Clero, CO. r(20h00) RPastoral 2
05 r(07h30) Com. Dioc. de Past. da Família, Cat. r(08h00) Equipe Dioc. de Crisma, CEPAL r(09h00) Com. Dioc. de Justiça e Paz, CENFOR r(09h00) Equipe Dioc. de Comunicações, CEPAL r(15h00) Com. Dioc. de Past. da Juventude, CEPAL r(15h00) Com. Dioc. de Círculos Bíblicos, CEPAL		17 r(09h00) Cons. Pastoral, CEPAL 18 r(19h30) RPastoral 7 19 r(08h00) Com. Dioc. de Liturgia, CEPAL r(08h30) Com. Dioc. de Catequese, Sem. r(09h00) Com. Dioc. de Justiça e Paz, CENFOR (19h00) S. Missa de Crisma, H 20 (08h00) S. Missa de Crisma, N-Ap. (18h00) S. Missa de Crisma, NI-Fát.
06 r(14h30) RPastoral 3		22 r(09h00) Cons. Presbiteral, CO. (almoço de confrat.) r(19h30) RPastoral 6, Cab.
08 <i>Solenidade da Imaculada Conceição</i>		25 <i>Solenidade do Natal</i> 27 (08h00) S. Missa de Crisma, S. Fam. (18h00) S. Missa de Crisma, NI-SCJesus
CALENDARIO SOCIAL DEZEMBRO DE 1987		m(1984) Côn. Lauro de Souza Fregue, Itaguaí
01 n(1928) Nera Laleman IMP, SEug.		19 o(1981) Mário Luiz Menezes Gonçalves, reitor Sem. Dioc., pL
02 n(1959) Sônia Maria Dziombra IJC, BPast.		n(1934) Angela Stockner CSCr. T
03 n(1913) João Maria Baethge OFM, pEPedr.		20 o(1958) Pedro Alexandre Sobrinho pNI-Fát.
05 n(1929) Jeanny De Vrieze ICM, R		21 n(1938) Mateus Vivalda CEIAL, pH o(1952) Sebastião Lima pBR-Seb. o(1980) Atamil Vicente de Campos OFM pN-Ap
06 m(1965) <i>Mons. João Müsch (22 anos)</i>		22 o(1957) Elpidio Chilanti OFMCap, pNI-SFam.
07 n(1916) M. Benvenuta Huber FB, IESA n(1959) Rosa Maria da Paz OSCI.		23 o(1945) <i>Dom Walmor Battú Wichrowski, Porto Alegre</i>
08 v(1943) Rogéria Teixeira de Carvalho FSA, L		26 n(1922) Ana Venância Aguiar FSA, L n(1932) José Fernandes de Sá CSSp, pQ-Con. o(1943) Mauricio Vian p Jap. n(1953) Gilberto Teixeira Rodrigues pEPass. 28 m(1984) Antônio Cugliana, Nova Iguaçu